

EFICÁCIA DE SOLUÇÃO DE INFUSÃO DE *LUFFA OPERCULATA* EM *ENTEROCOCCUS FAECALIS*, *STREPTOCOCCUS MUTANS* E *CANDIDA ALBICANS* (APOIO UNIP)

Aluna: Juliane Augusto Ribeiro

Orientadora: Profa. Fernanda Malagutti Tomé

Curso: Ciências Biológicas

Campus: São José dos Campos

Terapias utilizando plantas medicinais surgem como uma nova opção de modalidade de tratamento. O presente estudo visou identificar a eficácia do poder antimicrobiano e antifúngico de *Luffa operculata* sobre *Enterococcus faecalis*, *Streptococcus mutans* e *Candida albicans*. Foram utilizadas três cepas padrão dos micro-organismos referidos para a realização deste estudo, foram preparadas suspensões padrão de cada linhagem utilizada neste experimento, com as relativas densidades ópticas a 10^6 células/mL. Para a formação dos biofilmes, foram utilizadas placas de 96 poços estéreis, foram adicionados 200µL de suspensão de micro-organismos em cada poço. As placas foram incubadas a 37°C e mantidas sob agitação constante durante 48 horas, após a formação do biofilme foi aplicada infusão de *Luffa operculata* por 5 minutos no grupo teste e solução fisiológica estéril no grupo controle. Após a terapia, o biofilme foi desagregado, semeado e incubado a 37°C por 48 horas e feita a contagem de colônias. Os resultados foram analisados estatisticamente, pela análise de variância (ANOVA) e pelo Teste de Tukey, com nível de significância de 5%. Como podemos observar nos resultados obtidos, a *Luffa operculata* apresentou atividade antifúngica contra *C. albicans* e não apresentou propriedade antibiótica contra as bactérias. Quando em associação de *C. albicans* com *S. mutans* esta se mostrou mais resistente à atividade antifúngica da *Luffa operculata*, já na associação de *C. albicans* com *E. Faecalis*, apesar de o crescimento da *C. albicans* ter sido menor, não houve influência quanto à

atividade antifúngica da infusão testada. Para as bactérias, tanto monoespécie quanto em associação, não houve atividade antimicrobiana significativa.